

Meu Pai

Todos os que fomos acalentados pelo amor paterno, com certeza, recordamos nosso velho com saudade. Particularmente, quando nós mesmos nos tornamos pais, as lembranças acodem aos atropelos.

Na acústica da alma, ainda ouvimos os passos firmes nas noites de trovoadas, a conferir em sua ronda, janelas, trancas, cortinas, o sono da criança.

Se fecharmos os olhos, podemos sentir o deslizar da sua mão levemente pelo nosso rosto e o puxar cuidadoso do cobertor.

Vemos sua silhueta se perdendo na penumbra e ouvimos o último abrir e fechar da geladeira.

Recordamos da criança que fomos e que ficava à espera da sua volta do trabalho. Aqueles que tivemos pais cujo trabalho exigia muitos dias fora do lar, podemos sentir outra vez o coração aos atropelos, lembrando o som do carro dele, chegando, na madrugada.

Será que lembrou de trazer um presente? Será que a sua barba está por fazer e vai espetar o nosso rosto?

Recordamos o passeio dos fins de semana, do presente de aniversário, da ceia de Natal. Até das broncas após as nossas malandragens.

Igualmente lembramos dos carinhos à chegada de nosso boletim, a alegria após passar de ano. A comemoração em família pelas nossas vitórias: fundamental, ensino médio, vestibular, faculdade.

E quando chegamos à adolescência? Quantos cuidados! Quem são os seus companheiros? Com quem você vai sair? Aonde vai?

Não fume. Não beba. Não exceda a velocidade. Respeite os sinais de trânsito.

É hora de chegar? Não falei para chegar antes da meia-noite?



Filho, respeite os mais velhos. Faça um carinho nos seus avós. Quando, afinal, vai se decidir a trabalhar?

Garoto, vou lhe cortar a mesada.

Olhando as rugas estampadas no rosto de nosso pai, somos tomados de carinho e nos curvamos diante dele. Quantos anos vividos no calor do lar paterno. Quantas lições!

Lições que hoje repassamos para os

nossos próprios filhos e, sem nos darmos conta, vamos repetindo os mesmos gestos dele. Daquele que há sessenta, setenta anos renasceu e um dia se tornou nosso pai.

Olhamos nossos filhos e, lembrando de como a generosidade de nosso pai, os seus cuidados nos fizeram bem ao caráter, nos esmeramos no atendimento aos nossos próprios rebentos.

Por tudo isso, outra vez, é que a nossa gratidão cresce no peito e explode em uma grande manifestação de afeto. E, como se nosso pai fosse uma criança pequena, abraçamos o velho e o embalamos em nossos braços, com a mesma canção de ninar que um dia ele embalou a nossa infância.

As mensagens repassadas às crianças calam profundamente em suas almas. Embora o tempo, a distância, as circunstâncias mais adversas, tudo o que as aninhou e animou nos anos infantis repercute pela vida afora.

Eis porque a infância tem um caráter de primordial importância ao ser humano. É nesse período de repouso para o Espírito, que se prepara para as lutas do mundo, que o ser se abastece de energias, vigor, valores reais que são, em verdade, as únicas heranças autênticas que os pais legam aos filhos.

*Redação do Momento Espírita,
a partir do texto Pai, de autoria desconhecida.
Disponível no cd Momento Espírita, v. 19, ed. Fep..*

PALESTRAS PÚBLICAS E ATENDIMENTO FRATERNO

Domingos: 19:30hs Segundas: 16hs Quartas: 19:30hs

Página 05

Editorial

Podem dividir-se em cinco partes as matérias contidas nos Evangelhos: os atos comuns da vida do Cristo; os milagres; as predições; as palavras que foram tomadas pela Igreja para o fundamento de seus dogmas; o ensinamento moral.

Assim inicia Kardec ao falar do objetivo da obra O Evangelho Segundo o Espiritismo. Diz ele, com toda a razão, que as quatro primeiras tem sido o motivo de dissensões entre as religiões, mas o ensinamento moral não tem contestação. Se praticássemos a moral que Cristo ensinou não haveriam as discórdias que, não raro, na história, resultaram e ainda resultam em guerras fratricidas. A Doutrina Espírita, como o Consolador prometido por Jesus, vem resgatar o Cristianismo primitivo, somente capaz de ressurgir quando assimilarmos o ensinamento moral, contido nos evangelhos.

De nada nos adianta repetir frases, gestos, representar momentos da vida do Mestre, sem praticarmos o maior mandamento que ele deixou: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos."

O Evangelho Segundo o Espiritismo analisa os ensinamentos de Jesus, colocando-os em linguagem simples e objetiva, para que possamos, em compreendendo-os, não mais esperar que milagres aconteçam em nossas vidas e assumir nossa responsabilidade por ela. Colocar a mão na charrua e não mais olhar para trás.

A Doutrina Espírita não vem senão para dar a compreender de forma clara e transparente aquilo que o Cristo disse que não poderia revelar enquanto estava conosco, pois não o compreendíamos: - Se não me entendem quando falo das coisas da terra, como me entenderão quando se falar das coisas do céu? -

Lendo e estudando o Evangelho Segundo o Espiritismo vamos, finalmente, compreender o Cristo e sua magnitude. Vamos entender porque disse que seu fardo é leve e seu jugo suave. Vamos conhecer a verdade e ela nos libertará.

EXPEDIENTE:

Verdade & Luz

Publicado pela
Área de Divulgação e
Comunicação Espírita da
SOCIEDADE ESPÍRITA DE
AUXÍLIO FRATERNIDADE
Jornalista Responsável:
MÁRCIA SARMENTO FERREIRA
DTR/RS 12.759
Rua Henrique Kopf, 808
Bairro Tiarajú - IJUÍ - RS
CNPJ 93.243.970/0001-07



O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Instruções dos Espíritos

É permitido repreender os outros, notar as imperfeições de outrem, divulgar o mal de outrem?

Ninguém sendo perfeito, seguir-se-á que ninguém tem o direito de repreender o seu próximo?

Certamente que não é essa a conclusão a tirar-se, porquanto cada um de vós deve trabalhar pelo progresso de todos e, sobretudo, daqueles cuja tutela vos foi confiada. Por isso mesmo, deveis fazê-lo com moderação, para um fim útil, e não, como as mais das vezes, pelo prazer de denegrir. Neste último caso, a repreensão é uma maldade; no primeiro, é um dever que a caridade manda seja cumprido com todo o cuidado possível. Ao demais, a censura que alguém faça a outrem deve ao mesmo tempo dirigi-la a si próprio, procurando saber se não a terá merecido. – São Luís. (Paris, 1860.)

Será repreensível notarem-se as imperfeições dos outros, quando daí nenhum proveito possa resultar para eles, uma vez que não sejam divulgadas?

Tudo depende da intenção. Decerto, a ninguém é defeso ver o mal, quando ele existe. Fora mesmo inconveniente ver em toda a parte só o bem. Semelhante ilusão prejudicaria o progresso. O erro está no fazer-se que a observação redunde em detrimento do próximo, desacreditando-o, sem necessidade, na opinião geral. Igualmente repreensível seria fazê-lo alguém apenas para dar expansão a um sentimento de malevolência e à satisfação de apanhar os outros em falta. Dá-se inteiramente o contrário quando, estendendo sobre o mal um véu, para que o público não o veja, aquele que note os defeitos do próximo o faça em seu proveito pessoal, isto é, para se exercitar em evitar o que reprova nos outros. Essa observação, em suma, não é proveitosa ao moralista? Como pintaria ele os defeitos humanos, se não estudasse os modelos? – São Luís (Paris, 1860.)

Haverá casos em que convenha se desvende o mal de outrem?

É muito delicada esta questão e, para resolvê-la, necessário se torna apelar para a caridade bem compreendida. Se as imperfeições de uma pessoa só a ela prejudicam, nenhuma utilidade haverá nunca em divulgá-la.

Se, porém, podem acarretar prejuízo a terceiros, deve-se atender de preferência ao interesse do maior número. Segundo as circunstâncias, desmascarar a hipocrisia e a mentira pode constituir um dever, pois mais vale caia um homem, do que virem muitos a ser suas vítimas. Em tal caso, deve-se pesar a soma das vantagens e dos inconvenientes. – São Luís (Paris, 1860.)

O Evangelho Segundo o Espiritismo - Allan Kardec - Cap X, itens 19 a 21. FEB

Contempla o céu,
nos dias em que a sombra te invada
o coração e pensa na inalterabilidade
do Amor infinito que verte do Criador
para todas as criaturas.

Emmanuel / Chico Xavier
Mãos Unidas

LEIA E ESTUDE AS OBRAS BÁSICAS



A Morte Dói?

Orson Peter Carrara

Quando morre alguém, sentimos todos tomados por um sentimento de perda e dor. É natural, gostamos da pessoa e desejamos que continue vivendo conosco. Mas, a morte é a única certeza da vida e está enquadrada nos acontecimentos normais da existência de todo mundo. A todo instante, partem jovens e velhos, sadios e enfermos...

E muitos perguntam, talvez temerosos do momento em que também enfrentarão a circunstância e acerto de contas com D. Morte: ela dói? O que ensinam os espíritos a respeito?

Em O Livro dos Espíritos, há um capítulo inteiro sobre o assunto: é o III, do livro segundo, com o título Retorno da vida corpórea à vida espiritual. As questões 149 a 165 esclarecem o assunto. Para não ficarmos em simples transcrição das respostas dadas pelos espíritos, fizemos breve resumo de forma didática para melhor entendimento do assunto. Mas remetemos o leitor à pesquisa direta às questões citadas.

No instante da morte, todo homem retorna ao mundo dos espíritos, pátria de origem; Uma vez no chamado outro mundo, conserva plenamente sua individualidade;

A separação da alma e do corpo não é dolorosa. O corpo sofre mais

foram bons, sentirão enorme alegria. Se foram maus, sentirão vergonha;

Normalmente reencontra aqueles que partiram antes, se já não reencarnaram;

A consciência de si mesmo vem aos poucos. Passa-se algum tempo de perturbação, convalescente, cujo tempo de duração depende da elevação de cada um;

Compreender antes o assunto exerce grande influência sobre o tempo de perturbação, mas o que realmente alivia a perturbação são a prática do bem e a pureza de consciência.

Indicamos ainda ao leitor, estudar o livro O Céu e o Inferno, também de Allan Kardec, onde há diversas descrições do momento da morte e do pós-

morte, de espíritos nas mais variadas condições evolutivas. O livro Depois da Morte, de Léon Denis e Obreiros da Vida Eterna, de André Luiz/Chico Xavier também trazem muitas explicações sobre o interessante tema. Há, também, uma série enumerável de livros de mensagens enviadas por desencarnados aos ente-queridos que ficaram. Entre eles, o famoso Jovens no Além, de 1975, recebido por Chico Xavier. O filme Joelma 23º andar, baseado no incêndio ocorrido em São Paulo, mostra bem a questão da continuidade da vida.

Não tema a morte. Ela faz parte do processo evolutivo. Viva de maneira prudente, faça o bem que puder e quando soar seu momento, vá sem medo. Mas nunca a busque ou a precipite. Tudo tem seu momento na vida e todos temos algo a fazer num tempo programado. Para aqueles que foram antes, guarde a convicção de breve reencontro e ore pela felicidade deles. Eles receberão a mensagem de seu coração.



durante a vida que no momento da morte;

A alma se liberta com o rompimento dos laços que a mantinham presa ao corpo; A sensação que se experimenta no momento em que se reconhece no mundo dos espíritos depende do que fizeram em vida. Se

10º
CONGRESSO
ESPÍRITA DO
RS

**PALESTRANTES
CONFIRMADOS**

SÉRGIO
LOPES

HAROLDO
DUTRA

ROSSANDRO
KLINJEÝ

JORGE
GODINHO

VINÍCIUS
LOUSADA

CEZAR
BRAGA
SAID

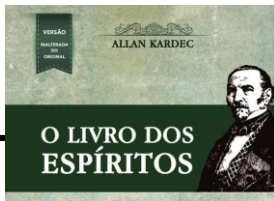
ÁLVARO
CHRISPINO

11 a 13
Outubro/2019

Inscrições
espiritismors.org.br

fergs
FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO RIO GRANDE DO SUL





Reflexões

Sobre a Questão 119 de O Livro dos Espíritos

Humberto Bohrer Garay

Quando nos propomos a estudar com todo o interesse a Doutrina Espírita, o Consolador prometido por Jesus, o primeiro encantamento surge porque ela vai elucidando as dúvidas a respeito da vida e suas vicissitudes, com lógica irretorquível. Vicissitudes estas que, não superadas, nos afastam da felicidade que sonhamos. As respostas lógicas nos impelem a reflexões mais profundas, pois o Espiritismo nos diz que somente aceitemos seu ensinamento submetendo-o ao crivo da razão. Antes de crer é preciso compreender -, assim disse Kardec, o codificador da Doutrina Luz. Desta forma vamos desenvolver o hábito de refletir sobre todos os acontecimentos da vida, não para justificar queixas ou inconformidades, mas para, verdadeiramente, entender-lhes a razão. E para que seja frutífera nossa atividade mental, precisamos partir de um ponto base, que é este: se consideramos Deus bom e justo, Ele haverá de o ser sempre, em todas as ocorrências, e não somente nas que melhor nos convenham. Agindo desta maneira vamos desenvolvendo a fé raciocinada, aquela que pode enfrentar frente a frente a razão, em todos os tempos da humanidade, parafraseando Kardec, mais uma vez. Esta conquista nos leva a caminhar sempre para frente e não mais retroagir com esperanças, expectativas e ou insatisfações carentes de fundamento.

Percebemos que este processo vai nos levar, passo a passo, à perfeição. E que nela encontraremos a pura e eterna felicidade, o que, aliás, é o propósito do Criador. Porém, como esta luta se dá em meio a muitas dores, quantas vezes já questionamos: se o propósito é que cheguemos a perfeição, por que Deus não nos criou perfeitos? Por que tantas provas? O codificador fez esta pergunta aos Espíritos, obtendo como resposta que é preciso que o mérito seja nosso, que sem luta não teríamos a satisfação de gozar desta condição. Mas o comentário de Kardec sobre a resposta obtida conduz a um raciocínio fundamental, para que deixemos de vez estes rodeios que a nada levam. Por que um soberano não faz de todos seus soldados generais? Por que todos os funcionários subalternos não são superiores? Por que todos colegiais não são mestres? Nós mesmos somos as testemunhas que as provas são absolutamente necessárias, pois sempre que buscamos alguém para nos prestar algum serviço, buscamos os melhores: o melhor médico, o melhor mecânico, o melhor encanador, o melhor eletricitista, enfim os que possam dar melhor resposta a nossa necessidade. E como eles se tornaram melhores senão na forja das lutas, das provações? E logicamente não foi desistindo, ou reclamando, mas perseverando até superarem os obstáculos e se tornarem os melhores. E é isto que Deus quer de cada um de nós, que nos tornemos os melhores. Por isto nos criou todos iguais, com as mesmas aptidões e os mesmos propósitos a serem alcançados. A nossa condição de hoje é o resultado de nossas escolhas desta e de outras existências. E como nos atrasamos muito em caminho, enviou-nos, por sua infinita bondade e a pedido do Cristo, a Doutrina Espírita. E o consolador, conforme já dito e comprovado, nos elucida, conforta, consola e orienta no caminho a seguir.



Pais

"E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor."
- Paulo. (EFÉSIOS, 6:4.)

Assumir compromissos na paternidade e na maternidade constitui engrandecimento do espírito, sempre que o homem e a mulher lhes compreendam o caráter divino.

Infelizmente, o Planeta ainda apresenta enorme percentagem de criaturas mal-avisadas relativamente a esses sublimes atributos.

Grande número de homens e mulheres procura prazeres envenenados nesse particular. Os que se localizam, contudo, na perseguição à fantasia ruinosa, vivem ainda longe das verdadeiras noções de humanidade e devem ser colocados à margem de qualquer apreciação.

Urge reconhecer, aliás, que o Evangelho não fala aos embriões da espiritualidade, mas às inteligências e corações que já se mostram suscetíveis de receber-lhe o concurso.

Os pais do mundo, admitidos às assembleias de Jesus, precisam compreender a complexidade e grandeza do trabalho que lhes assiste. É natural que se interessem pelo mundo, pelos acontecimentos vulgares, todavia, é imprescindível não perder de vista que o lar é o mundo essencial, onde se deve atender aos desígnios divinos, no tocante aos serviços mais importantes que lhes foram conferidos. Os filhos são as obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos, solicitando-lhes cooperação amorosa e eficiente.

Receber encargos desse teor é alcançar nobres títulos de confiança. Por isso, criar os filhinhos e aperfeiçoá-los não é serviço tão fácil.

A maioria dos pais humanos vivem desviados, através de vários modos, seja nos excessos de ternura ou na demasia de exigência, mas à luz do Evangelho caminharão todos no rumo da era nova, compreendendo que, se para ser pai ou mãe são necessários profundos dotes de amor, à frente dessas qualidades deve brilhar o divino dom do equilíbrio.

XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de Luz. Pelo Espírito Emmanuel*. 14.ed. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1996. Capítulo 135.



Paternidade Consciente

Carmi Wildner

“E havia certo oficial, cujo filho estava enfermo em Cafarnaum. Ele, ao ouvir que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi até ele e rogava-lhe que descesse e curasse seu filho, pois estava prestes a morrer. [...] O oficial diz para ele: Senhor, desce antes que meu filho morra. Jesus lhe diz: Vai, o teu filho vive. O homem acreditou na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu. Ele já estava descendo, quando os servos o encontraram, dizendo que o filho dele vive.” (João, 4:46-47 e 49-51.)

Esta bela história nos chama a atenção em dois pontos importantes: O primeiro, no relato de João, refere-se à capacidade de cura do Mestre, a partir do seu grande magnetismo, exemplo de fé e confiança. O segundo ponto está na postura amorosa deste pai, que não mediu esforços para buscar a cura do seu filho, demonstrando que estava consciente do papel assumido na paternidade.

Aprendemos com a Doutrina Espírita, que a paternidade é uma missão, que precisa ser exercida com responsabilidade, considerando que Deus confia aos pais a tarefa de educar os filhos que recebem no lar, cuidando para que se constituam homens de bem. A tarefa da paternidade é, então, composta de alegrias e sacrifícios que precisam considerar compromisso com a vida futura.

Aprender a vivenciar as experiências do mundo, com o olhar voltado ao ponto de vista espiritual é de fundamental importância para o homem que se encontra no exercício da paternidade, que precisa ser exercida de forma responsável, tanto na formação, quanto na manutenção saudável, principalmente no tempo da infância, quando o filho requer do pai, o zelo do afeto para reaproximação, com o objetivo de fortalecer vínculos anteriores, ou, cuidar de fragilidades, também trazidas por ambos, das experiências anteriores.

A paternidade silenciosa, mas sempre presente de José, o pai de Jesus, é exemplo para os homens que precisam cultivar o cuidado consigo mesmos, para aprender a colocar os desígnios de Deus acima dos próprios desejos de satisfação no mundo e renunciar, sem reclamar, colocando em primeiro lugar o compromisso com o cuidado e a educação moral do filho, sentindo que esta tarefa é geradora de imensas alegrias, se cumprida de forma consciente. Porém pode gerar sofrimentos futuros, se negligenciada.

Ser pai exige esforço, paciência, resignação e coragem. É preciso ter confiança em si mesmo, ter fé em Deus e no futuro. Ter esperança que o trabalho de ensinar o amor e a disciplina aos filhos é sementeira bendita que dará frutos mais tarde.

É fazer-se colaborador de Deus na sua obra. Esta nobre tarefa contará sempre com o amparo e a inspiração de benfeitores espirituais, dispostos a auxiliar a pais e filhos, que, nesta relação, aprendem e ensinam, pelos sentimentos e emoções que vivenciam.

O recurso da prece e o Evangelho no Lar facilitam a aproximação de Jesus e a presença Dele nos corações, como exemplo de comportamento a ser modelado e de guia a ser seguido. A mais perfeita forma de exercer a paternidade consciente é através do exemplo de bom cristão, que o pai oferece ao filho, nas experiências diárias. É preciso ser pai todos os dias.

Nosso Pai



Quando acordamos para a razão, descobrimos os traços vivos da Bondade de Deus, por toda parte.

Seu imenso carinho para conosco está no Sol que nos aquece, dando sustento e alegria a todos os seres e a todas as coisas; nas nuvens que fazem a chuva para o contentamento da Natureza; nas águas dos rios e das fontes, que deslizam para o benefício das cidades, dos campos e dos rebanhos; no pão que nos alimenta; na doçura do vento que refresca; na bondade das árvores que nos estendem os galhos dadivosos, em forma de braços ricos de bênçãos; na flor que espalha perfume na atmosfera; na ternura e na segurança de nosso lar; na assistência dos nossos pais, dos nossos irmãos e dos nossos amigos que nos ajudam a vencer as dificuldades do mundo e da vida, e na providência silenciosa, que nos garante a conservação da saúde e da paz espiritual.

Muitos homens de ciência pretendem definir Deus para nós, mas, quando reparamos na proteção do Todo-Poderoso, dispensada aos nossos caminhos e aos nossos trabalhos na Terra, em todos os instantes da vida, somos obrigados a reconhecer que o mais belo nome que podemos dar ao Supremo Senhor é justamente aquele que Jesus nos ensinou em sua divina oração: “Nosso Pai”.

XAVIER, Francisco Cândido. Pai Nosso. Pelo

Espírito Meimei. FEB.

Campanha Mundial do Evangelho em Casa

"Em casa, começa nossa missão no mundo"
Scheilla

Implante o Culto do
EVANGELHO EM CASA
e faça **DOAÇÕES** de
Evangelhos Segundo O Espiritismo



www.facebook.com/evangelhoemcasa

PARTICIPE!



www.campanhamundialdoevangelhoemcasa.com



Velórios

FRANCO, Divaldo Pereira. Florações Evangélicas. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. LEAL. Capítulo 25.

Diante do corpo de alguém que demandou a Pátria Espiritual, examina o próprio comportamento, a fim de que não te faças pernicioso, nem resvales pelas frivolidades, que nesse instante devem ser esquecidas.

O velório é um ato de fraternidade e de afeição aos recém-desencarnados que, embora continuem vinculados aos despojos, não poucas vezes permanecem em graves perturbações.

Imantados à organização somática, da qual são expulsos pelo impositivo da morte, que os surpreende com o "milagre da vida", não obstante em outra dimensão, desesperam-se, experimentando asfixia e desassossegos de difícil classificação, acompanhando o acontecimento, em crescente inquietude.

Raras pessoas estão preparadas para entender o fenômeno da morte, ou possuem suficientes recursos de elevação moral a fim de serem trasladadas do local mortuário, de modo a serem certificadas do ocorrido em circunstâncias favoráveis, benignas.

No mais das vezes, atropelam-se com outros desencarnados, interrogam os amigos que lhes vêm trazer o testemunho último aos despojos carnis, caindo, quase sempre, em demorado hebetamento ou terrível alucinação...

Em tais circunstâncias, medita a posição que desfrutas nos quadros da vida orgânica, considerando a inadiável imposição do teu regresso à Espiritualidade.

Se desejas ajudar o amigo em trânsito, cujo corpo velas, ora por ele.

No silêncio a que te recolhes, evoca os acontecimentos felizes a que ele se encontrava vinculado, os gestos de nobreza que o caracterizaram, as renúncias que se impôs e os sacrifícios a que se submeteu... Recorda-o lutando e renovando-se.

Não o lamentes, arrolando os insucessos que o martirizaram, as aflições em rebeldia que experimentou.

O choro do desespero como as observações malévolas, as imprecacões quanto às blasfêmias ferem-nos à semelhança de ácido derramado em chagas abertas.

De forma alguma registres mágoas ou desaires entre ti e ele, os vínculos da ira ou as cicatrizes do ódio ainda remanescentes.

Possivelmente ele te ouvirá as vibrações mentais, sem compreender o que se passa, ou sofrerá a constrição das tuas memórias que acionarão desconhecidas forças na sua memória, que, então, sintonizará contigo, fazendo que as paisagens lembradas o dulcifiquem - se são reminiscências felizes - ou o requiem interiormente - se são amargas ou cruéis - fomentando estados íntimos que se adicionarão ao que já experimenta.

A frivolidade de muitos homens tem transformado os velórios em lugares de azedas recriminações ao desencarnado, recinto de conversas malsãs, cenáculo de anedotário vinagroso e picante, sala de maledicências insidiosas ou agrupamento para regabofes, onde o respeito, a educação, a consideração à dor alheia, quase sempre batem em retirada...

E não pode haver uma dor tão grande na Terra, quanto a que experimenta alguém que se despede de outrem, amado, pela desencarnação!

Sem embargo, o desencarnado vive.

Ajuda-o nesse transe grave, que defrontarás também, quando, quiçá, esse por quem oras hoje seja as duas mãos da cordialidade que te receberão no além ao iniciares, por tua vez, a vida nova...

Unge-te, pois, de piedade fraternal nas vigílias mortuárias, e comporta-te da forma como gostarias que procedessem para contigo nas mesmas circunstâncias.

"Deixai que os mortos enterrem os seus mortos". Lucas: capítulo 9º, versículo 60.

"Vós, espíritas, porém, sabeis que a alma vive melhor quando desembaraçada do seu invólucro corpóreo". Evangelho Segundo o Espiritismo - Capítulo 5º - Item 21, parágrafo 5.

SUGESTÃO DE LEITURA



Conta-nos Emmanuel que, numa das muitas reuniões de estudo no Plano Espiritual, um rapaz encarnado, trazido em sono, perguntou a Irmão X se ele não legaria novas produções para a edificação dos irmãos. A resposta foi que retomaria sim a pena, se o Senhor permitisse. No dia seguinte, Irmão X mostrou uma pasta antiga, da qual retirou vários retalhos de pergaminho contendo apontamentos valiosos e valiosos relatos da vida. O resultado é esta obra, recheada de ensinamentos sobre a vida no Mundo Espiritual, livre-arbítrio, fé, mediunidade, caridade, reforma íntima, fraternidade, pérolas para a nossa própria edificação.

(À venda em nosso Posto de Livros)

Acesse o nosso site e conheça mais sobre a **SOCIEDADE ESPÍRITA DE AUXÍLIO FRATERNIDADE**



www.auxiliofraternidade.com.br

Mensagens - Artigos - Informativo Mensal - Programação das Palestras

Corresponda-se conosco! Esclareça suas dúvidas.

E-mails: **auxfrat@gmail.com** ou **seaf.ijui@fergs.org.br**

Também estamos no **Facebook** e **Instagram**. Curta nossa página!

Verdade & Luz